



**Anderson Xavier Tibau Gonçalves**

**A Pedagogia do Spray:  
O que faz o grafiteiro, grafiteiro**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Tânia Dauster Magalhães e Silva

Rio de Janeiro  
Agosto de 2006



**Anderson Xavier Tibau Gonçalves**

**A Pedagogia do Spray:  
o que faz o grafiteiro, grafiteiro**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Tânia Dauster Magalhães e Silva**  
Orientadora  
Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup> Rosália Maria Duarte**  
Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Isabel Alice O. M. Lelis**  
Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup> Magali Alonso de Lima**  
UERJ

**Prof<sup>a</sup> Suzana Lanna Burnier Coelho**  
CEFET-MG

**Prof. Paulo Fernando C. de Andrade**  
Coordenador Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Anderson Xavier Tibau Gonçalves

Anderson Tibau graduou-se em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Plínio Leite em 1997. De 1990 a 1997 atuou como professor da Educação Básica nos ensinos público e privado. Em 2001 concluiu o Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, apresentando a dissertação "Quem é quem: os sujeitos escolares e o jeitinho brasileiro de ser cidadão". Em 2006, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, defendeu a tese de Doutorado em Ciências Humanas intitulada "A Pedagogia do Spray: o que faz o grafiteiro, grafiteiro". Atualmente é Professor do Ensino Superior, com passagem por universidades públicas e privadas. É, também, pesquisador da Roberto DaMatta Consultoria.

### Ficha Catalográfica

Gonçalves, Anderson Xavier Tibau

A pedagogia do spray : o que faz o grafiteiro, grafiteiro / Anderson Xavier Tibau Gonçalves ; orientadora: Tânia Dauster. Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Educação, 2006.

196 f. : il. (col.) ; 30 cm

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Grafite. 3. Razão pedagógica. 4. Juventude. 5. Metrôpole. I. Dauster, Tânia II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

*Janela sobre a cidade (II)*

*Estou sozinho na cidade estrangeira, e não conheço ninguém, e não entendo a língua que falam. Mas alguém brilha, de repente, no meio da multidão, como de repente brilha uma palavra perdida na página ou uma graminha qualquer na cabeleira da terra.*

Eduardo Galeano

Quantas metáforas há em Galeano! Não foram raros os solitários momentos... Nem rara a sensação de que a cidade era estrangeira... Nem raro, tampouco, o fato de que não conhecia ninguém... Não foram poucas as vezes que a língua daqueles que me falavam soava como um idioma exótico... Mas, para toda a sorte do que decorre em solidão, há os que brilham e, mais que isso, lançam luz àquele sem...

Descobrimo a página na palavra perdida... Concedendo o retorno da fala inaudível... Construindo pontes que ligam terras distintas... Abrindo janelas para a elaboração dos sentidos... Orientando as questões da sua tese... Analisando as questões da sua vida...

Às Brilhantes  
Tania Dauster e Junia de Vilhena

## Agradecimentos

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Pela viabilização financeira do meu Doutorado.

A meu pai, Francisco, minha mãe, Irinéa, meus irmãos, Kleber e Leonardo, meus sobrinhos, Bernardo e Gustavo

Minha família, meus amados.

Às minhas vovós

Porque morando com Neném dei início à graduação que me fez Pedagogo e morando com Ducha concluí a pós-graduação que me fez Doutor.

Aos meus tios e tias, primos e primas

Por serem tão alegres, preocupados e acolhedores.

Aos funcionários do Departamento de Educação da PUC-Rio

Pelo cuidado, pela atenção e pelos sorrisos de quem é feliz onde trabalha.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação da PUC-Rio

Porque foram, durante os meus seis anos de permanência ali, um espelho para a minha formação como pesquisador.

À Rosália Duarte, Suzana Burnier, Pedro Benjamim Garcia e Isabel Alice Lelis

Porque ao estarem compondo a banca para o meu doutoramento concedem a mim a honra de compartilhar dos seus saberes.

À Mônica Guimarães

Pelos almoços, pelas fotos, pelas broncas, pelos risos e, principalmente, pela sincera amizade.

À Angelice Marins

Pelas coisas que nos escapam do itinerário acadêmico e que somente os amigos de verdade podem compartilhar.

Ao grupo do Maul

Porque para sempre vou agradecer-lhes.

À Maria Lucia de Abrantes Fortuna, Lea da Cruz e Márcia Matheus

Um time muito especial cuja amizade incondicional se expressa pelo carinho, pelo respeito e pelo querer bem.

A Arthur e Claudinha

Pelo tempo em que, juntos, fomos uma família.

A Wagner e Cristina

Pelos livros raros, pelos lanches deliciosos, pelos bate-papos felizes em Icarai e pelos feriados prolongados em Arraial.

Ao Professor Carlos Tomei

Pela gentileza do empréstimo de Walls e Subway Art.

Aos informantes da pesquisa

Por todo o aprendizado e por serem grafiteiros.

A todos os amigos e todos aqueles que em algum momento perguntaram: E a tese?

Especialmente

À Jaqueline Siqueira Calvano, minha Moski, *Já que* a vida sempre dá um jeito de acontecer... e, conosco, pelos matizes *ton sur ton* que vão do carinho ao amor...

À Magali Alonso de Lima, por tanto, tanto... e tão indizível que as palavras, ainda que laboriosamente selecionadas e afetuosamente escritas, não preencheriam o *vão das coisas que a gente disse...*

A Roberto DaMatta, meu mestre, meu exemplo... Tão importante e especial... Seu peculiar modo de ser me fez aprender sobre o familiar, sobre o exótico, sobre a casa, sobre a rua, sobre a amizade e sobre a virtude... Foi, ainda, a linha melódica de um autêntico e genuíno *Anthropological Blues...*

A vocês três humildemente enteneço meu especial agradecimento.

## Resumo

Gonçalves, Anderson Xavier Tibau; Dauster, Tania. **A Pedagogia do Spray: o que faz o grafiteiro, grafiteiro.** Rio de Janeiro, 2006, 196p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Um documento de atuação. Este é o formato desta tese. O empreendimento consiste na busca dos significados do grafite a partir dos depoimentos de sete jovens grafiteiros pertencentes às camadas médias-altas da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, da interpretação das imagens fotográficas dos grafites urbanos e da análise dos registros do diário de campo da pesquisa. O intuito maior em documentar a atuação de Twig, Broz, Fel, Rio, Det's, Zat e Dog foi descobrir a razão pedagógica que torna o grafiteiro, grafiteiro. Não obstante, busco compreender e revelar que valores, gestos e conteúdos são mantidos, atualizados e transmitidos de grafiteiros a grafiteiros a fim de formar-lhes o *ethos* e agregá-los à cultura do grafite. É justamente pela perspectiva da transmissão do *modus acquirendi* de geração a geração que busco os nexos e as relações entre o grafite urbano e o processo educativo que os partícipes experimentam e pelo qual se tornam grafiteiros. Aqui encontro o principal indício de que tal itinerário configura-se enquanto uma pedagogia que, no caso específico desta tese, é a própria Pedagogia do *Spray*.

### Palavras-chave:

Grafite, razão pedagógica, juventude, metrópole.

## Abstract

Gonçalves, Anderson Xavier Tibau; Dauster, Tania (Advisor). **The Pedagogy of the spray: how one becomes a graffiti writer.** Rio de Janeiro, 2006, 196p. Doutorado Thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A document of performance. This is the format of this thesis. Its main task consists in a search for the meanings of the graffiti from the standpoint views and depositions of seven young graffiti writers belonging to the upper-medium class of the southern area of the city of Rio de Janeiro. It also deals with the interpretation of the photographic images of the urban drawings as well as the analysis of the registries on the field diary. The major purpose in documenting the performance of Twig, Broz, Fel, Rio, Det's, Zat and Dog was to discover the pedagogic reason behind those who choose this form of expression – the graffiti. We also tried to understand and to reveal how values, gestures and contents are maintained, updated and transmitted from each older and more experienced graffiti writers to the new ones establishing an *ethos*, which provides them with the means to become a part of the graffiti culture. It is exactly from the perspective of the transmission, of the *modus acquirendi*, from generation to generation that we search for the connections and the relationships between the urban graffiti and the educational process that involves the process of becoming graffiti writers. Our findings show a strong indication that such itinerary might be viewed as a pedagogy that, in this specific case, we designate as Pedagogy of the Spray.

## Keywords:

Graffiti, pedagogic reason, youth, metropolis.



## Sumário

1. Introdução – Em vias de trampo .....	11
2. Entre a evidência cega e o documento de atuação: a liminaridade do grafite .....	20
2.1. Automatismos de pensamento: a evidência cega .....	21
2.2. O grafite e a pichação: discursos, teorias e práticas .....	30
2.3. Das ruas do Bronx para o mundo: o hip hop e seu nascedouro .....	45
2.4. Graffito, Graffiti e Grafite: uma arqueologia possível .....	50
2.5. Os estatutos de atuação do grafite: razões distintas .....	60
3. Entre a realidade e a fantasmagoria: a identidade .....	72
3.1. A identidade visual dos jovens urbanos: o grafite .....	73
3.2. Viagem à Zona de sensibilidades alucinógenas: o baseado .....	90
3.3. Urbana floresta: a cidade de spray .....	95
3.4. As cores do homem: silhuetas urbanas .....	101
3.5. Laços de confiança e respeito: uma relação de intimidade pública .....	107
4. Entre a alma da letra e o corpo do texto: a rua como suporte .....	114
4.1. Cadernos e muros: explorando os suportes .....	118
4.2. Parceria mecânica: a mão e o spray .....	124
4.3. Competência par escrever: a subversão tipográfica .....	137
4.4. Tag's: máscaras grafitadas de destotalização dos indivíduos .....	141
4.5. Grafite: uma linguagem do outro mundo .....	149
5. Conclusão .....	159
6. Referências Bibliográficas .....	172
Anexos .....	181

*“(...) uma linguagem consistente, profunda, cheia de segredos, dada ao mesmo tempo como sonho e como ameaça.*

*Esta é a conseqüência: a forma literária pode doravante provocar os sentimentos existenciais que estão atados ao interior vazio de todo objeto: sentido do insólito, familiaridade, repugnância, complacência, uso, homicídio. (...) toda escrita é assim um exercício de domesticação ou de repulsa em face dessa Forma-Objeto que o escritor fatalmente encontra em seu caminho, que ele tem que olhar, enfrentar, assumir, e que jamais pode destruir sem destruir-se a si mesmo como escritor. A forma se suspende diante do olhar como um objeto; qualquer coisa que se faça, ela é um escândalo: esplêndida, parece fora de moda; anárquica, é associal; particular com relação ao tempo ou aos homens, de qualquer maneira é solidão.”*

Roland Barthes